

A NAU S. VICENTE

FEITA PARA
A
EXPANSÃO
COMERCIAL
PORTUGUESA





Aquarela do Mestre Pintor Martins Barata

NAU

S. VICENTE

O QUE É
PARA QUE SERVE

“PODE-SE CONSTRUIR O NAVIO REFERIDO. NENHUMA DÚVIDA PROFISSIONAL TENHO EM ASSUMIR A DIRECÇÃO TÉCNICA DA SUA CONSTRUÇÃO.

TERÁ O NAVIO TODAS AS CONDIÇÕES DE NAVEGABILIDADE, e para maior segurança poderá ser dotado ainda daqueles benefícios que a moderna técnica aconselha. A sua segurança será idêntica à de tantos navios que cruzam o oceano, de madeira e a motor, desde os conhecidos lugres bacalhoeiros”.

Assente, portanto, a viabilidade da iniciativa, fizeram-se todos os cálculos do custo da construção, aprestos, motor, instalações e decorações. Estudaram-se os gastos com combustível, tripulação e taxas portuárias, dentro das legislações vigentes, bem como as estimativas para as rotas previstas e de maior interesse para o nosso comércio e seu fomento de exportação.

E, assim, se deu começo à formação desta sociedade.



HA alguns meses um grupo interessado nesta iniciativa procurou o EX.^{MO} SR. COMANDANTE J. FERREIRA DAVID, da INSPECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES NAVAIS do MINISTÉRIO DA MARINHA, engenheiro naval, mecânico e civil, de indiscutível autoridade na matéria, e pôs-lhe o seguinte problema: Pode construir-se um navio com as características externas e internas dos galeões portugueses do século XVII, QUE POSSA NAVEGAR COM TODA A SEGURANÇA e que sirva para levar aos portos de todo o mundo amostras dos grandes produtos portugueses de exportação?

No caso afirmativo pode V. S.^a encarregar-se de dirigir a sua construção e de assumir as responsabilidades técnicas profissionais da sua completa realização?

O Senhor Engenheiro comandante Ferreira David respondeu, em síntese, o seguinte:

UMA GRANDE INICIATIVA DE INTERESSE NACIONAL E DE EFICIÊNCIA PARA O COMÉRCIO EXTERNO PORTUGUÊS

A * SOCIEDADE * DA

NAU S. VICENTE

S. A. R. L.

CAPITAL ESC. 6.000.000\$

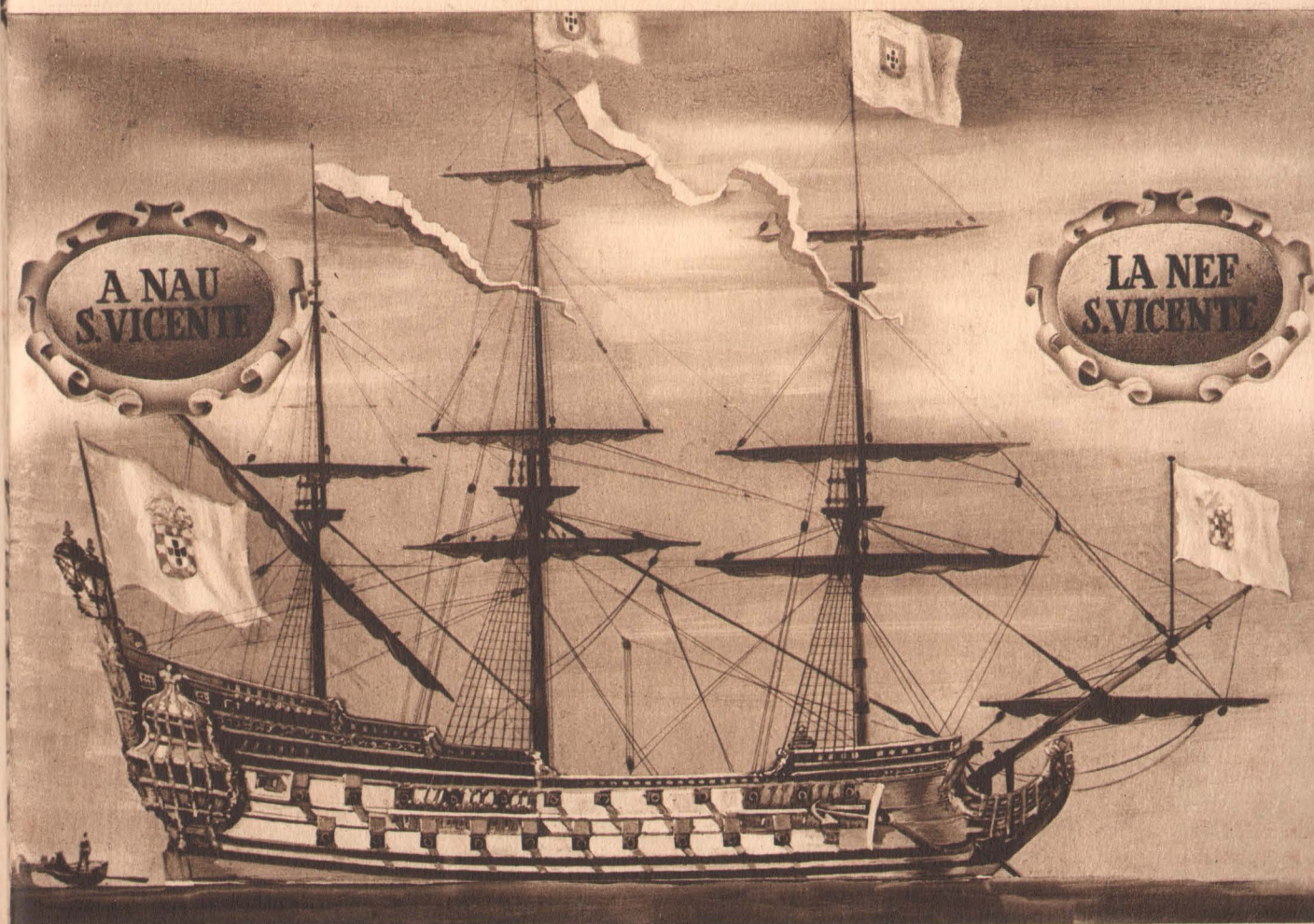
RUA CASTILHO, 57-3.º — LISBOA — TELEFONES 52698 E 52769

DIRECTOR ARTÍSTICO
J. LEITÃO DE BARROS

DIRECTOR TÉCNICO-NAVAL
J. FERREIRA DAVID

DIRECTOR COMERCIAL
SAM LEVY

Aquarela de Mestre Martins Barata (da Academia Nacional de Belas Artes), e consultor de Arqueologia Naval para a construção da Nau São Vicente.



O Sr. Dr. Oliveira Salazar

Presidente do Conselho de Ministros e outras altas individualidades apreciam com entusiasmo esta iniciativa

SUA EXCELÊNCIA
O CHEFE DO ESTADO
MARECHAL CARMONA

QUE AINDA PÔDE
CONHECER ESTE PROJECTO,
DISSE AOS SEUS AUTORES:
«EXTRAORDINÁRIA IDEIA QUE
EU GOSTARIA DE PODER VER
REALIZADA».

Sua Excelência o Presidente do Conselho escreveu, entre outras palavras, o seguinte: «Gostei imenso de ver as aguarelas da Nau. São muito bonitas. A IDEIA UMA VEZ REALIZADA PODE NA VERDADE TER UM GRANDE ÊXITO. Fiquei com o memoradum que vou enviar ao Senhor Ministro da Economia COM UMAS PALAVRAS DE ESTÍMULO E INTERESSE.»

α) Oliveira Salazar

Alem de Sua Excelência o Presidente do Conselho, cujas palavras de estímulo se publicam, S. EX.^a O MINISTRO, DAS FINANÇAS, DOUTOR AGUEDO DE OLIVEIRA, chamou todo o pessoal do seu gabinete para ver

os planos e estudos da Nau, CLASSIFICANDO A INICIATIVA DE ADMIRÁVEL e prometendo-lhe todo o seu apoio, sinceramente entusiástico. SUA EXCELÊNCIA O MINISTRO DA ECONOMIA DOUTOR

ULISSES CORTEZ, que recebeu os autores do projecto por várias vezes no seu gabinete, PROMETEU NÃO SÓ O SEU APOIO E INTERESSE DO ESTADO, através os Organismos dependentes do seu ministério como — disse — até de outros, que ele próprio solicitaria.

Antigos ministros da Economia, como o EX.^{mo} SR. DR. CASTRO FERNANDES e o ENG.^o EX.^{mo} SR. SEBASTIÃO RAMIRES, não regatearam os seus louvores e palavras do maior estímulo e compreensão, tendo o primeiro, dias antes de deixar a pasta da Economia, chegado a nomear comissão para estudar a participação do Estado.

DR. TEOTÓNIO PEREIRA

Antigo Ministro do Comércio e Embaixador português no Brasil, em Espanha e na América do Norte, diz:

“O êxito do livro de Allan Villiers mostra o que pode ser, em ambientes estrangeiros, O EFEITO DA CHEGADA DUM GALEÃO PORTUGUÊS DO SÉCULO XVII COM UMA CARGA DE VINHOS PRECIOSOS! É uma ideia que fala vivamente à imaginação da gente do nosso tempo.

Gosto de pensar que a *Nau São Vicente* pode viver e navegar, COM POESIA E UTILIDADE como os velhos navios de alto bordo, cuja gloriosa majestade abrangeu gerações”.

DR. AUGUSTO DE CASTRO

Antigo Embaixador de Portugal em Paris, académico, director do “Diário de Notícias” diz:

“A *Nau São Vicente* é uma ideia com o interesse simultâneo da originalidade e da tradição: um acto de economia nacional e uma iniciativa de inteligência! É UM CARTAZ PELO QUAL O MUNDO INTEIRO TERÁ INTERESSE. Só se lhe pode avaliar todo alcance, observando-a a distância — isto é olhando-a do Rio de Janeiro, de Nova-York, de Amsterdã ou de Londres”.

SR. ANTÓNIO FERRO

Antigo Secretário Nacional da Informação e Ministro de Portugal em Berne, diz:

“Para quem não tenha imaginação será difícil calcular todos os resultados deste MARAVILHOSO EMPREENDIMENTO. A chegada da Nau ao Brasil, por exemplo, será um momento de euforia, de puro deslumbramento, para todos os brasileiros e para todos os portugueses. É UMA IDEIA ADMIRÁVEL, QUE NÃO DEVE PERDER-SE, QUE TEM DE SER REALIZADA!”

DR. NUNO SIMÕES

Antigo Ministro do Comércio e consultor económico, diz:

“A *Nau São Vicente* integrará — numa reconstituição histórica UMA VERDADEIRA REVELAÇÃO COMERCIAL!

A gulosa cobiça universal

O ORATÓRIO DE PRATA LAVRADA, NO ESTILO DO SÉCULO XVII
Propaganda colectiva dos Ourives de Portugal

festejará nesses vinhos, sob o esplendor da talha dourada, os enviados da alegria de viver de um Povo fadado para os mais refinados prazeres do espírito e do gosto, como o foi, por outros méritos e virtudes, para os mais altos destinos humanos”.

de reflexão sobre o plano bastam para reconhecer o êxito prático e compensador da rota que de antemão lhe está assegurada. Não lhe faltará, portanto, nas velas o vento bom — por mais que isso custe aos velhos do Restelo de todos os tempos...”

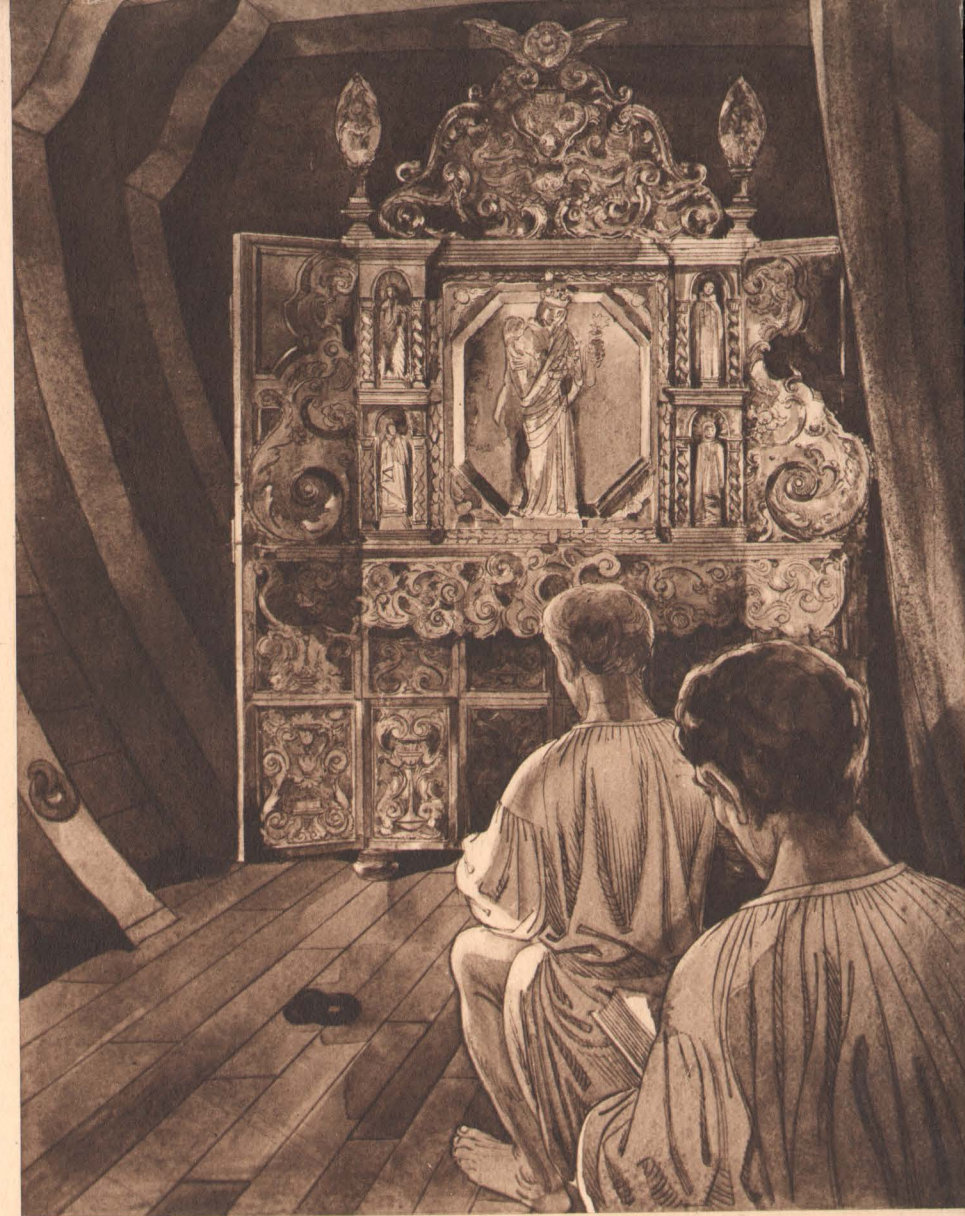
SR. JOÃO CORRÊA DE OLIVEIRA

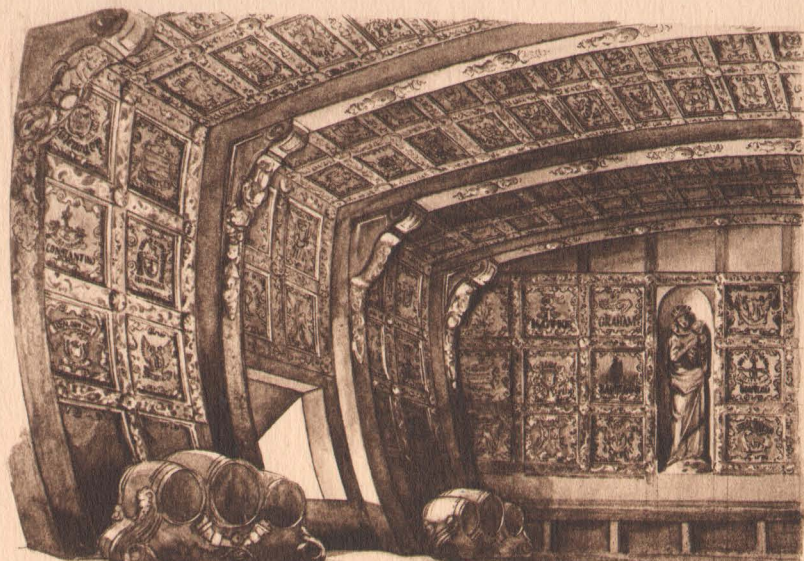
Escritor e industrial, diz: “É UM SONHO POSTO PELA INTELLIGÊNCIA AO SERVIÇO DE IMPERATIVAS REALIDADES ECONÓMICAS DA NAÇÃO. Cinco minutos

SR. ENGENHEIRO COSTA LIMA

Director do Instituto do Vinho do Porto, grande autoridade na matéria, diz:

“A PROPAGANDA DO VINHO DO PORTO SÓ SERÁ EFICIENTE QUAN-





ESTA É A **CÂMARA DOS
BRAZÕES DO VINHO**
ONDE ESTÃO REPRESENTADAS AS GRANDES MARCAS
PORTUGUESAS



DO ACOMPANHADA DA APRESENTAÇÃO DOS PRÓPRIOS VINHOS QUE LHE RESPEITA. Doutra forma a propaganda não passa de um poderosíssimo estímulo para a fraude, para a oferta de vinhos de imitação, apoiada na designação das marcas que aquela propaganda mais exaltasse".

SR. JOAQUIM ROQUE DA FONSECA Antigo Presidente da Associação Commercial de Lisboa, diz:

"A *Nau São Vicente* é uma ideia bela e original! NÃO HÁ QUE HESITAR EM LEVAR POR DIANTE ESTA INICIATIVA. Uma agência flutuante pode ter a maior eficiência na expansão do mais importante dos nossos produtos de exportação.

Uma tal realização transcende os interesses directos dos comerciantes para se si-

tuar no campo mais alto da Economia Nacional".

DR. LUÍS SUPICO Antigo Ministro da Economia, Presidente da Comissão Económica enviada ao Brasil, diz: "A *NAU SÃO VICENTE* serve os interesses da Exportação portuguesa, ao mesmo tempo que se apresenta como uma alta manifestação do espírito artístico e CORRESPONDE EXACTAMENTE AS NECESSIDADES QUE VISA SATISFAZER — A PROPAGANDA DOS Nossos VINHOS DE MARCA. A ideia admirável é de uma originalidade que não será demais realçar. Não é só da difusão dos produtos portugueses de que se trata, mas é também a propaganda de Portugal que está em causa! ESTOU CERTO DE QUE SERÁ UMA BRILHANTE E EFICIENTE REALIZAÇÃO".

SR. MATOS SEQUEIRA das Academias de Ciências, História e Belas Artes diz: "A *Nau São Vicente* é uma ideia muito feliz. Envolver num ambiente de arte uma iniciativa de carácter prático é conceder-lhe um poder maior de penetração. A *NAU* SERÁ UMA EMBAIXADORA DAS MILAGROSAS CEPAS DE PORTUGAL".

SR. FRANCISCO PEIREIRA DA FONSECA

Presidente do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, diz:

"A *Nau São Vicente* não deixará de representar a alta expressão da ideia que a criou, um conjunto perfeito de arte e de beleza, e decerto SERÁ PLENAMENTE ATINGIDO O FIM PATRIÓTICO DE DIVULGAÇÃO E PROPAGANDA A QUE SE PROPÕE.

VANTAGENS E PREROGATIVAS PARA OS SENHORES ACCIONISTAS

1.º **DIREITO** ao transporte e consignação a bordo, em todas as viagens, de 1 tonelada (peso bruto) de produtos nacionais do seu fabrico ou representação, destinados estes a venda avulso, amostra e prova, por cada 15 acções de mil escudos.

2.º **DIREITO** a livre entrada na Nau para si e pessoas de sua família.

3.º **DIREITO** a descontos especiais nos serviços permanentes de Restaurante, Coberta-de-Provas, Porões-Adega e Excursões.

4.º **DIREITO** à representação permanente da sua marca na *Câmara dos Brasões do Vinho* e na *Sala das Grandes Firms* (para outros produtos), segundo o regulamento respectivo.

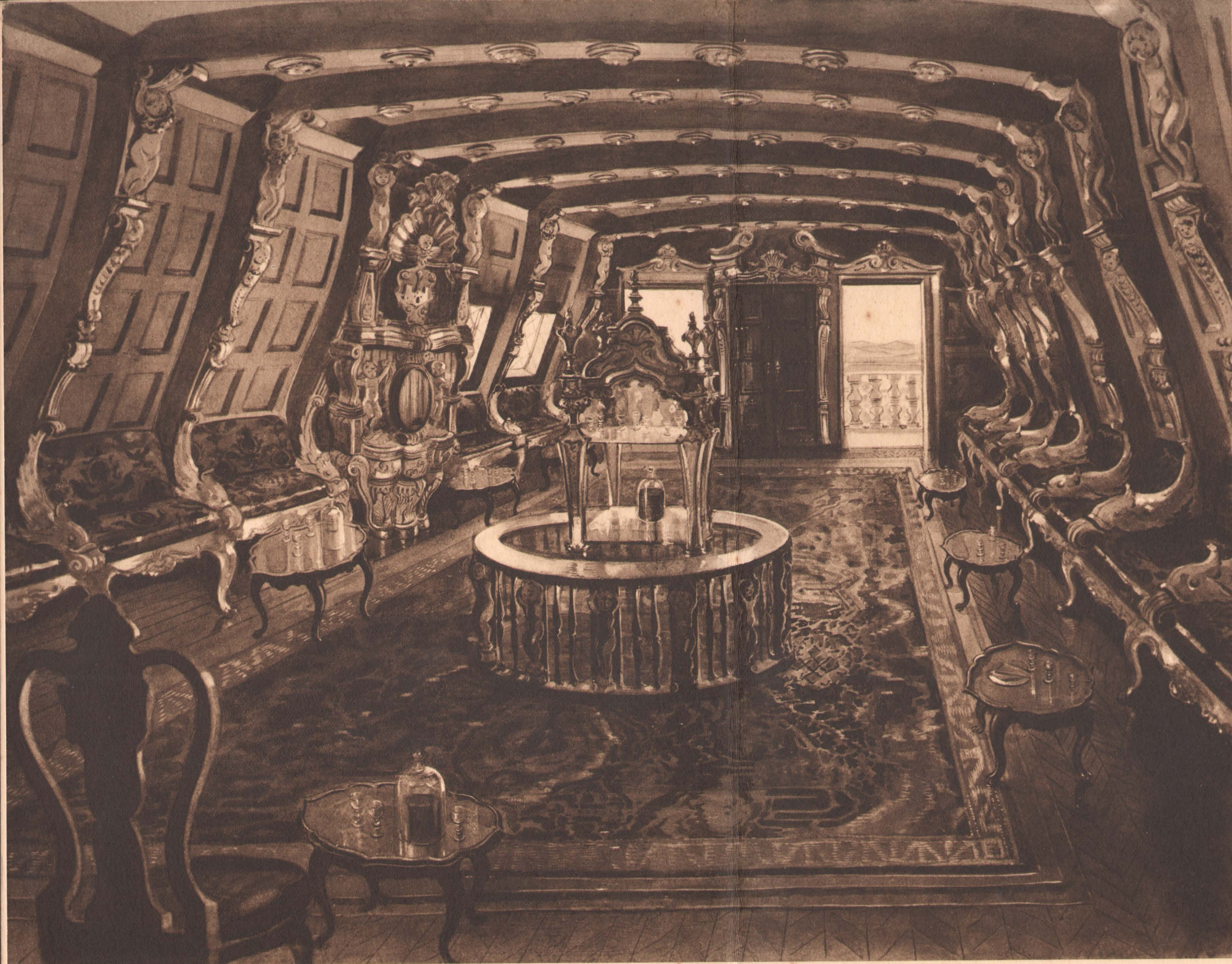
5.º **DIREITO** aos serviços de Agência, Informação, Propaganda e Encomendas, segundo as directrizes que os Srs. accionistas estabelecerem para os seus produtos e para cada viagem.

6.º **DIREITO** de transferir aos seus Agentes no estrangeiro, e nos portos onde o navio tocar, as regalias constantes dos 2.º e 3.º parágrafos.

Os cuidadosos planos administrativos de rigorosa economia e seriedade, quer na construção, quer na exploração, asseguram um rendimento excepcional ao capital accionista. Os Srs. Subscritores deverão pensar que nenhum dinheiro é perdido nesta forma de propaganda. Ao contrário daquele gasto nas clássicas formas do cartaz de papel e do anúncio, o capital accionista aqui regressa com largo benefício, independente do lucro imediato do consumo a retalho, da venda da Amostra e das receitas da Prova.

A INDUMENTÁRIA DO PESSOAL DE BORDO, OS CÁLICES, COPOS E GARRAFAS DE BOM CRISTAL, E AS SALVAS DE PRATA BATIDA, SÃO A MOLDURA SUMPTUOSA PARA O SERVIÇO DE PROVA.

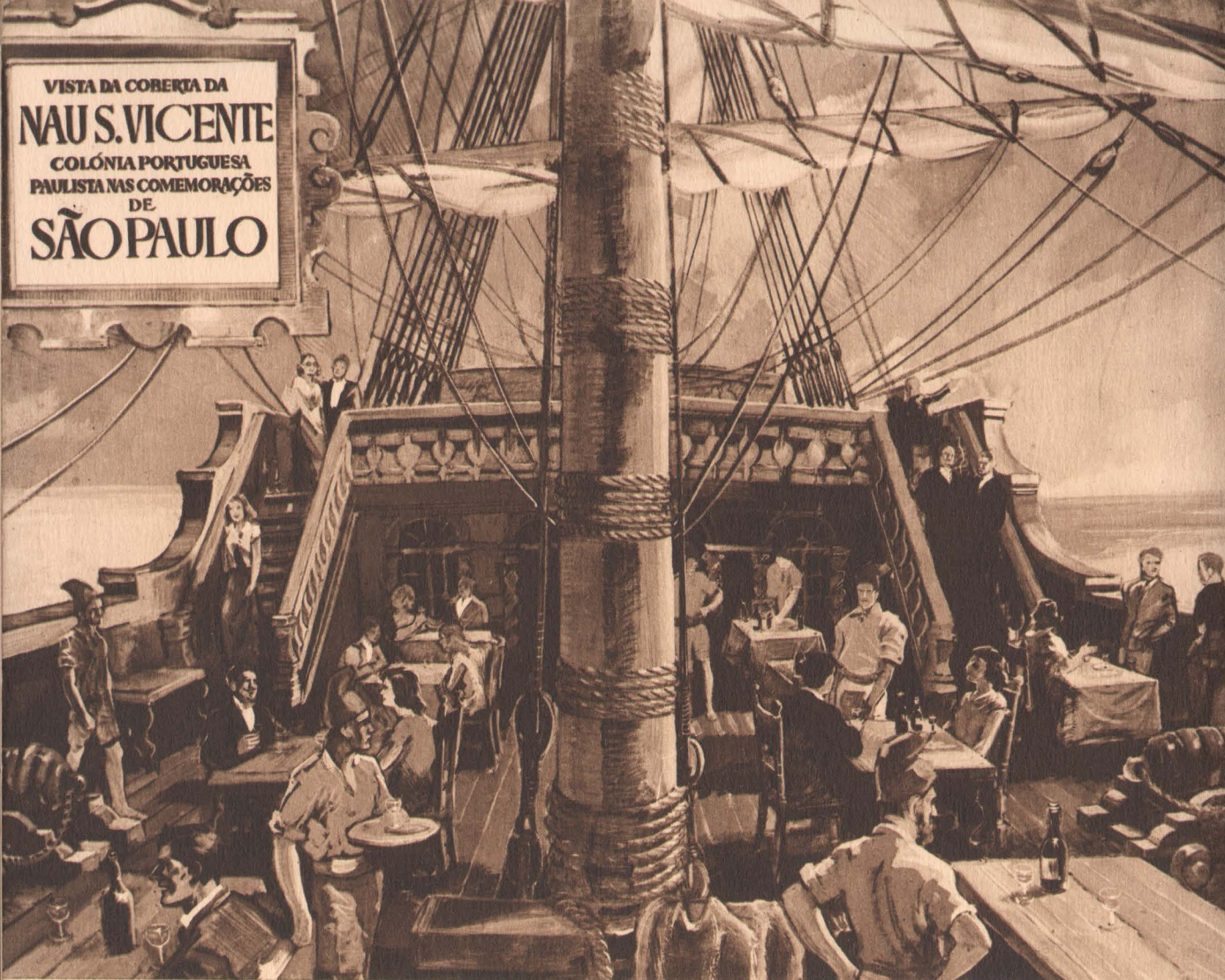




AUTORIDADES e, entre elas o Senhor CONDE DE PENHA GARCIA, o engenheiro Senhor TEIXEIRA DE SOUSA e o Senhor Dr. MÁRIO DE OLIVEIRA (da Junta Nacional do Vinho) são do parecer de que a propaganda dos vinhos SE DEVE FAZER ATRAVÉS A PROVA E A AMOSTRA, E NÃO POR SIMPLES CARTAZES. O Senhor VALENTE PERFEITO personalidade conhecedora da matéria, define as necessidades da impecável apresentação do Vinho do Porto. O espantoso "CAIXEIRO-VIAJANTE" que é a NAU SÃO VICENTE cria este ambiente maravilhoso para que nele se saboreie O MELHOR VINHO DO MUNDO, NO SEU TIPO!

As MARCAS que aqui tenham o direito de fazer a PROVA e a AMOSTRA dos seus produtos ficam com o mais extraordinário instrumento de propaganda que jamais lhes foi oferecido. Só os Srs. ACCIONISTAS gozarão em exclusivo desse DIREITO.

Talhas douradas, antigas, dos séculos XVII e XVIII; veludos de seda vermelhos, lavrados; tapetes persas e da Índia portuguesa; cristais portugueses especialmente fabricados; maravilhosas pratas nacionais cinzeladas, vitrais de arte; frutas secas, queijos, doces e os espantosos e incomparáveis Vinhos do Porto. É esta a Sala de Recepção dos Exportadores do nosso Grande Vinho, a bordo de um navio que se desloca pelo mundo inteiro sob a bandeira das quinas...



A NAU SÃO VICENTE será um verdadeiro e gigantesco CAIXEIRO-VIAJANTE, dos altos produtos da exportação nacional, num quadro de beleza incomparável. Nos intervalos das suas viagens funcionará, a NAU, como museu vivo dos produtos portugueses, com as CÂMARAS DE PROVA DE VINHO E CONSERVAS, ancorada no porto de Lisboa, a que preside esse grande espírito que é o ENGENHEIRO SALVADOR SÁ NOGUEIRA, tão ilustre na sua especialidade técnica como culto e apaixonado na arqueologia naval — devendo-lhe o país o salvamento da Nau Portugal em 1940.

No Douro, em Faro, em outros portos metropolitanos, ancorará a NAU SÃO VICENTE, que conta também com a protecção e compreensão de Sua Excelência o Ministro do Ultramar, comandante SARMENTO RODRIGUES — alta personalidade especialmente dotada para sentir em toda a sua beleza esta iniciativa nacional, bem como do Sr. Agente Geral das Colónias, DR. BANHA DA SILVA. Finalmente de SUA EXCELENCIA O MINISTRO DA MARINHA, COMANDANTE AMÉRICO TOMÁS — os últimos serão os primeiros — espera esta iniciativa da marinha mercante e publicitária ficar a dever, através os competentes organismos do seu Ministério, aquele estímulo que o seu carácter nacional justifica, e que a cultura do ilustre titular e oficial da nossa Armada de antemão assegura.

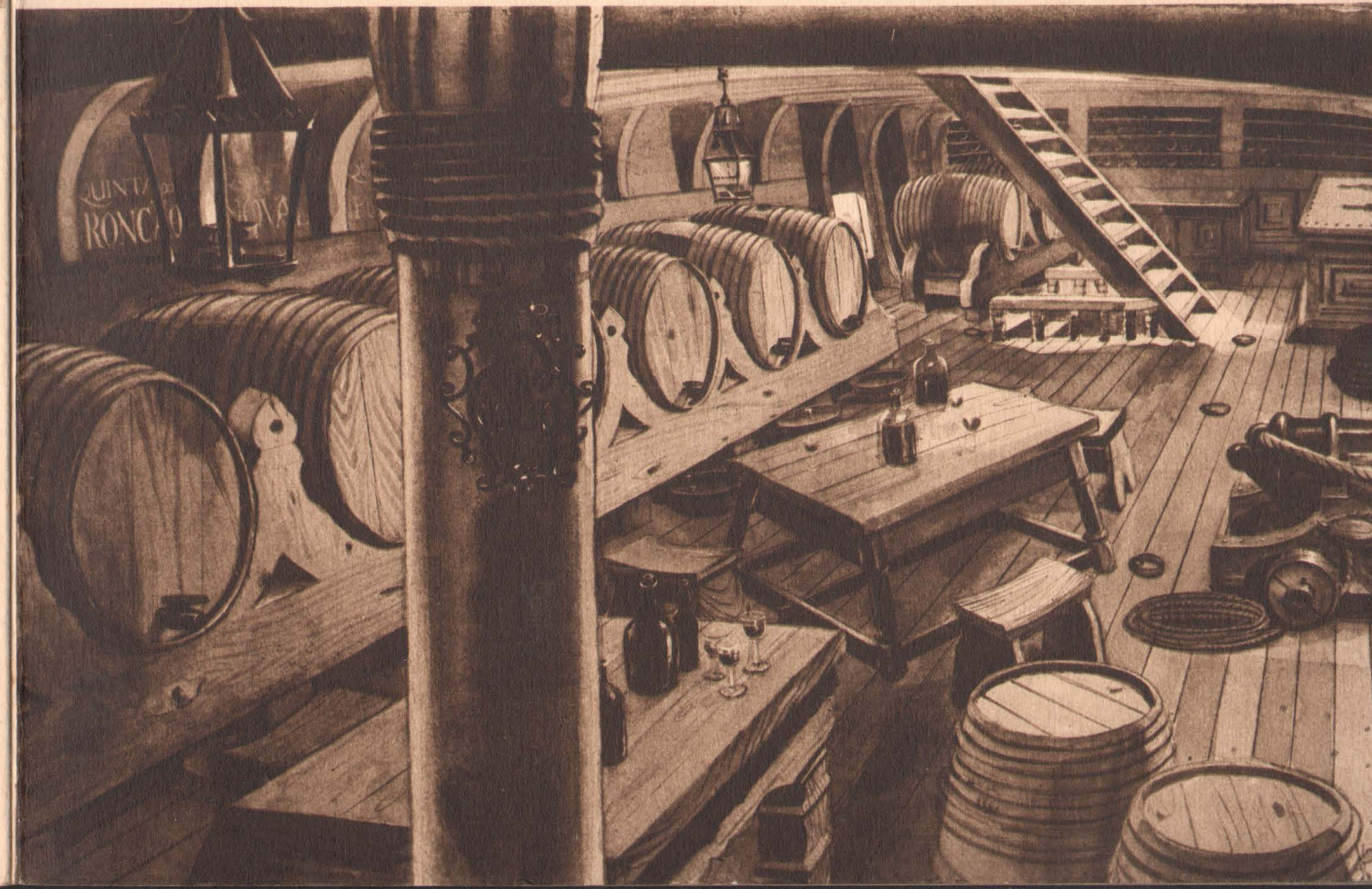


A NAU SÃO VICENTE pela sua magnificência, pela sua beleza imponente, pela segurança da sua construção e navegabilidade, pelas suas maravilhosas decorações, pela apresentação luxuosa com que enriquece a apresentação dos nossos grandes vinhos, constitui um inestimável serviço prestado à economia do País. O estímulo que as palavras escritas pelo Senhor Presidente do Conselho constituíram para nós, está na base da nossa acção. Dentro de um ano a NAU SÃO VICENTE poderá flutuar no Tejo e ser propriedade de todos os grandes exportadores portugueses capazes de romper com O ESPÍRITO DE ROTINA!

As receitas da Nau São Vicente provêm especialmente:

- a) do produto da venda de BILHETES DE ENTRADA em dias normais e em Festas e Organizações a realizar dentro do navio.
- b) dos lucros sobre a VENDA DE PRODUTOS. (Vinhos, azeites, conservas, chás, chocolates, recordações, tabacos, etc.)
- d) dos lucros no rendimento do SERVIÇO DE PROVA.
- e) da percentagem no serviço da AGÊNCIA COMERCIAL, para a venda por grosso de produtos cujos industriais o requisitem.
- f) do ALUGUER dos seus salões e cobertas para festas e cerimónias particulares e oficiais, como banquetes, exposições, etc.
- g) das publicidades e instalações especiais particulares e oficiais.
- h) da exploração dos serviços de RESTAURANTE, da COBERTA-DE-PROVAS, do PORÃO-ADEGA e de EXCURSÕES.
- i) dos SUBSÍDIOS oficiais e particulares.

CONVÉS DA PROVA DOS GRANDES VINHOS PORTUGUESES



CÂMARA DO AZEITE PORTUGUÊS

A bordo da Nau S. Vicente



AMOSTRA
AGÊNCIA*INFORMAÇÃO



OS GRANDES PRODUTOS DA NOSSA EXPORTAÇÃO

O AZEITE, AS CONSERVAS, AS PRATAS TRABALHADAS, A CORTIÇA, O CAFÉ, O CHÁ, OS BORDADOS, AS PORCELANAS E OS VIDROS e alguns mais, têm na NAU SÃO VICENTE o seu incansável propagandista através de todo o mundo. Não é uma exposição de indústrias: são os próprios produtos aplicados, servindo toda a vida interna do navio e a sua riquíssima decoração.

OS CAMARINS DO OURO E DA MOEDA, dos DIAMANTES PORTUGUESES, da PORCELANA e do CRISTAL, bem como a CÂMARA DA MARINHA MERCANTE, com a reprodução dos velhos mapas, com as suas informações de transportes e publicidade turística, constituem elementos de atracção neste palácio flutuante, verdadeiro embaixador da indústria e do comércio portugueses.

Assim o exportador português accionista ganhará:

1.º COMO ACCIONISTA: a ampla remuneração do capital posto num empreendimento de economia sã e de lucros positivos.

2.º COMO EXPORTADOR: a venda a pronto dos seus produtos e a publicidade e expansão dos mesmos, utilizando o mais extraordinário VENDEDOR-VIAJANTE que alguma vez se lhe ofereceu.

Além de todos os outros produtos destinados a amostra, prova e venda avulso, a NAU SÃO VICENTE que tem 800 toneladas, pode transportar a qualquer porto do mundo cerca de 300 MIL LITROS DE VINHO, PARA VENDER A CALICE E A COPO. Só as receitas destas vendas, sem se contar com aquelas provenientes da VENDA DE AMOSTRAS, de BILHETES DE ENTRADA, e de todos os OUTROS PRODUTOS, COMISSÕES DE AGÊNCIA, etc. são, para quem avalie com cuidado e sem qualquer optimismo a expressão económica do empreendimento, não só elucidativas quanto ao rendimento do capital investido, mas mesmo asseguradoras da sua completa liberação após as duas primeiras viagens previstas.

ESQUEMA DO PLANO ECONÓMICO E FINANCEIRO DA CONSTRUÇÃO E EXPLORAÇÃO DA NAU SÃO VICENTE

COMPREENDE-SE que não possa ser transcrito num folheto de divulgação um plano administrativo, que contém dezenas de orçamentos, cálculos e previsões, e que constitue matéria de economia industrial privada. Resumiremos no entanto o seguinte:

As despesas podem rubricar-se, com generalidade, em CONSTRUÇÃO e MANUTENÇÃO.

AS PRIMEIRAS com o capital previsto, e os apoios oficiais, rigorosa economia na administração e recuperação de materiais vários. ESTÃO AMPLAMENTE COBERTAS.

AS SEGUNDAS são pagas pelas rendas permanentes da Nau — (Câmara das Grandes Firms e Sala dos Brações do Vinho, Camarim do Ouro, Sala da Marinha Mercante, Secretariado Nacional de Informação e Turismo, etc.), além dos lucros da exploração normal.

O interesse excepcional e o CARÁCTER PRÁTICO desta iniciativa está no facto «DE SER MUITO ECONÓMICA A SUA DESLOCAÇÃO E SER BAIXO O CUSTO DA SUA MANUTENÇÃO», conforme o pormenorizado Relatório do SENHOR COMANDANTE ENGENHEIRO NAVAL FERREIRA DAVID.

Assim foram feitos os cálculos rigorosos dos gastos de combustível, tripulação, seguros, acostagem, etc.

★

Eis o esquema de uma VIAGEM REDONDA A NOVA IORQUE, de 60 dias que se publica a título de simples exemplo.

Tripulação conforme as características do navio, e segundo o decreto-lei n.º 16.135 — 16 homens.

Viagem redonda a Nova Iorque — 4738 milhas.

Velocidade média — 8 nós.

Número de horas — 718.

Consumo de combustível 70 toneladas.

Consumo de óleo lubrificante — 1 tonelada.

Permanência de 30 dias em Nova Iorque.

Resumo:

Combustível e lubrificante...	87.000
Soldadas	74.700
Encargos portuários	63.000
Alimentação	18.000
Aguada	300

Esc. 243.000

Falta a verba «Seguros» dependente do valor da carga. Não se contou com os ventos favoráveis para o gasto do combustível, nem com qualquer benefício de taxas portuárias.

Por este cálculo se verifica QUE UM ACONTECIMENTO DA MAIOR REPERCUSSÃO NA PROPAGANDA DO VINHO E OUTROS PRODUTOS PORTUGUESES NUM GRANDE MERCADO CUSTA UMA IRRISÓRIA QUANTIA.

Pensa-se que a primeira viagem da Nau ao Brasil coincida com as FESTAS CENTENÁRIAS DE SÃO PAULO em 1954. É inútil acentuar o que a realização dessa viagem em tal data significa. Basta que os 750 mil portugueses do Brasil, na Guânabara, e em Santos, na Bahia e no Recife, visitem a Nau (dando-se o absurdo que nenhum brasileiro lá entre!) para á média de oito cruzeiros de despesa, o rendimento bruto seja de cerca de seis milhões de escudos. O plano de circulação interna de visitantes, de policiamento, de hora de visita e sua duração, etc., está estudado, para se obter o maior rendimento possível quando a Nau estiver ancorada.

As festas e as recepções serão altas fontes de receita, bem como o serviço

permanente da venda de vinho a cálice e a copo, com os aperitivos correspondentes. As recordações do navio, estas fabricadas ESPECIAL E EXCLUSIVAMENTE para a Nau e para cada viagem, garantem outras fontes de lucro.

Os cuidadosos planos administrativos DE RIGOROSA ECONOMIA E SERIEDADE, quer na construção, quer na exploração, asseguram um RENDIMENTO EXCEPCIONAL AO CAPITAL ACCIONISTA, independente dos benefícios indirectos, direitos e prerogativas de que os Senhores Accionistas fundadores gozam, ainda além de ficarem dispostos de uma AGÊNCIA EXCLUSIVA, de incomparável raio de acção e de meios de trabalho únicos, para a expansão e colocação dos seus produtos no Ultramar e no Estrangeiro.

★ O pessoal, sem excepção, logo que o navio ancorado começa a funcionar como FEIRA FLUTUANTE, ocupa novas funções: bilheteiros, fiscais, vendedores, polícias, informadores.

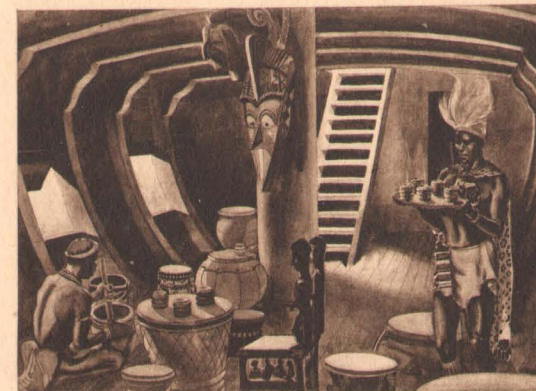
★ Todos os seus componentes falam, além do português, o inglês e o francês, de forma a poderem fazer-se compreender nesses idiomas.

★ Está feito o estudo das remessas das divisas provenientes das vendas a bordo, nos termos dos acordos comerciais, e, em casos determinados, mediante autorizações especiais.

★ SÓ SERÃO VENDIDOS E RECLAMADOS A BORDO os produtos dos Senhores Accionistas. Em casos especiais pode ser concedido o EXCLUSIVO, de um produto quando a posição accionista ASSEGURE TODA A TONELAGEM de consignação distribuída ao mesmo produto.

★ Em caso de RATEIO de acções é assegurado ao Accionista a EXACTA RELATIVIDADE das suas posições.

★ O vinho é acondicionado e embalado pela melhor técnica.



CAMARA DO CAFÉ A BORDO DA NAU

ALGUMAS DAS ROTAS PREVISTAS PARA A NAU SÃO VICENTE



UMA INICIATIVA PARA
FOMENTO
DA EXPORTAÇÃO
PORTUGUESA

FUNDEADA NO TEJO
A NAU
SÃO VICENTE
É O CARTAZ DO
VINHO
PORTUGUES

